



## Uso de ferramentas digitais no estreitamento das relações entre produtores e consumidores, o caso da Ecosul, Pitimbu-PB

*Use of digital tools in the narrowing of relations between producers and consumers, the case of Ecosul, Pitimbu-PB*

<sup>1</sup>SENDTKO, Stéfano; <sup>2</sup>MARANHO, Fernanda Peres; <sup>3</sup>MARINI, Fillipe Silveira

<sup>1</sup> UFPB, stefano.sendtko@yahoo.com; <sup>2</sup>UFPB, fernandapmaranho@gmail.com; <sup>3</sup>UFPB, fsmarini@yahoo.com.br

### Eixo temático: Comunicação popular e agroecologia

**Resumo:** O uso de ferramentas tecnológicas para comunicação provocou mudanças, não só em centros urbanos, mas também, no contexto rural, sobretudo, gerando novas possibilidades de dinâmicas de comercialização na relação campo-cidade. Neste contexto, a pesquisa observou o uso do aplicativo Whatsapp® por agricultores da Organização de Controle Social (OCS) Ecosul, localizada no assentamento APASA em Pitimbu – PB. Durante as entrevistas coletadas com as famílias, buscamos elucidar a forma como administram esse uso e os possíveis benefícios trazidos. Verificou-se que os agricultores(as) da OCS consideram a ferramenta como o principal meio de venda da feira agroecológica. Assim, passaram a utilizá-lo diariamente para a comunicação e venda dos seus produtos, para os seus consumidores, desde o ano de 2014.

**Palavras-chave:** Comunicação; Feiras agroecológicas; Tecnologia.

**Keywords:** *Communication; agroecological fairs; technology.*

### Introdução

Os estudos sobre a questão agrária e agrícola dentro do sistema de produção capitalista geraram diversas interpretações quanto ao papel do pequeno agricultor ou “camponês” na sociedade, o que segundo Oliveira (2007, p.187) se divide em três principais linhas teóricas: a primeira sobre “a destruição dos camponeses e a modernização do latifúndio”; uma segunda que indica a “permanência de relações feudais no campo” e, por último, acerca da “criação e recriação do campesinato e do latifúndio”. Neste trabalho, seguimos a perspectiva da terceira via de pensamento, entendendo que o próprio capital “cria e recria relações não-capitalistas de produção” (OLIVEIRA, 2007, p.11). Neste raciocínio entende-se que a reprodução do capital não depende somente de relações de produção especificamente capitalistas, fundadas apenas no trabalho assalariado e no capital, mas que no processo de *reprodução ampliada* do capital também se redefini antigas relações de produção, subordinando-as à sua dinâmica, o que “engendra relações não capitalistas igual e contraditoriamente necessárias à sua reprodução” (idem). Este processo pode ser verificado no campo, segundo Oliveira (2007, p.11), como:

[...] o desenvolvimento contraditório do modo capitalista de produção, particularmente em sua etapa monopolista, cria, recria, domina relações não-capitalistas de produção como, por exemplo, o campesinato e a propriedade capitalista da terra. A terra sob o capitalismo tem que ser entendida como renda capitalizada. Então, os autores dessa corrente entendem principalmente que o



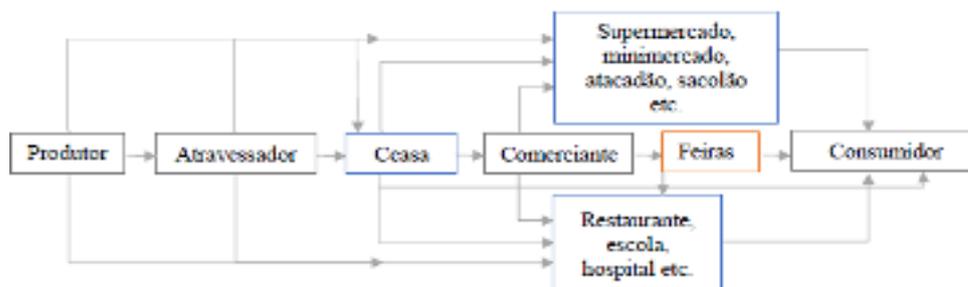
processo contraditório de desenvolvimento do capitalismo se faz na direção da sujeição da renda da terra ao capital, pois assim ele (o capital) pode subordinar a produção de tipo camponês, pode especular com a terra, comprando-a e vendendo-a, e pode, por isso, sujeitar o trabalho que se dá na terra.

A estratégia de produção e venda direta de produtos orgânicos, principalmente em Feiras Agroecológicas (Lei nº. 10.831/2003 – IN 19/2009), vem sendo bem recebida e adotada em diversos assentamentos rurais, como forma de organização da agricultura familiar e passível de adaptação à realidade enfrentada em cada assentamento. Segundo RODRIGUES (2005 apud LIMA, 2017, p.48) consideram que após o processo de luta e conquista da terra pelas famílias, surgem novos e complexos obstáculos para a manutenção dessas. Assim, a organização das Feiras Agroecológicas demonstra ser uma possibilidade para encontrarem formas de resolverem alguns problemas com mais autonomia, além de proporcionar um duplo fortalecimento: seja interno às comunidades, e/ou na relação com os consumidores urbanos.

Lima (2017, p.183), entretanto, ressalta que nos últimos anos ocorreram diversas mudanças nas feiras livres, que levaram nas últimas décadas a provocar alterações no abastecimento de produtos. O suprimento de hortifrutigranjeiros das feiras começou a ser predominantemente oriundos e adquiridos das grandes centrais de abastecimentos, as CEASAS. Esses centros comerciais ofertam uma maior quantidade de alimentos a preços menores, prejudicando a venda direta do agricultor familiar. Segundo Oliveira (2007), essas mudanças são parte do avanço do capitalismo no campo, especialmente na distribuição de alimentos.

Na questão dos hortifrutigranjeiros, órgãos como a Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) passaram a regular os preços, desde as feiras até os supermercados, afetando nos valores comerciais dos alimentos em escala nacional. Neste contexto, ganha força o papel do “intermediário” ou do “atravessador”, ator que, nessa cadeia, cumpre a função de comprar do agricultor familiar e revender às centrais de abastecimento (Oliveira, 2008, p.468). Conforme o aumento da cadeia de produção (Figura 1), o agricultor passou a receber a menor porção do valor final do produto. Dessa forma, muitos agricultores passaram a realizar outras atividades além da produtiva para suprir as suas necessidades financeiras.

A instrução normativa nº19/2009 (MAPA, 2009) possibilitou a criação de OCS, garantidoras da qualidade orgânica, porém restritas a venda direta, o que estimulou o surgimento das feiras agroecológicas, reaproximando o produtor do consumidor, com o objetivo de alcançar preços mais justos ao produtor e encurtar a cadeia produtiva.



**Figura 1.** Cadeia produtiva “convencional” Fonte: Aline B. de lima, 2017

O encurtamento das cadeias produtivas (Produtor -> Feira -> Consumidor) retoma a relação de proximidade entre consumidor e produtor, criando um diálogo impossibilitado pelos intermediários. No entanto, essa comunicação se encontrava restrita aos dias de feira (principalmente pela distância física), produzindo um hiato temporal, que muitas vezes se mostrava prejudicial na instabilidade da relação de compra e venda de produtos. Neste momento é que a ferramenta de comunicação Whatsapp® intervém de forma positiva, no caso da Ecosul, em 2014, a lacuna entre os dias de feira – realizada semanalmente no bairro do Bessa, em João Pessoa - foi preenchida pela comunicação virtual, abrindo a possibilidade de um diálogo mais próximo e dinâmico com os consumidores. Dessa forma, entendendo a recriação do campesinato e da agricultura familiar, como uma estratégia de permanência no campo, frente a pressão causada pelo avanço do capitalismo no meio rural, na forma de mercantilização da terra, a aproximação entre produtor e consumidor, através da tecnologia, pode fortalecer vínculos e contribuir nesse processo de resistência.

## Metodologia

A pesquisa foi realizada com a autorização dos integrantes da Associação dos Agricultores e Agricultoras Agroecológicos do Litoral Sul Paraibano (Ecosul), composta por 20 famílias do assentamento APASA, localizado no município de Pitimbu, na Região Metropolitana de João Pessoa, estado da Paraíba. A população do município em 2019 foi estimada pelo IBGE em 19.605 habitantes (IBGE, 2010), distribuídos em 137 km<sup>2</sup> de área, IDH-M: 0,570 baixo PNUD/ (2010), a temperatura média anual está entre 22°C e 30°C e a precipitação média anual é de 2.000 a 2.200mm/ano por ano, seu clima, segundo a classificação de Koppen é AS quente e úmido com chuvas de outono/inverno.

Para o desenvolvimento da pesquisa fez-se uso da metodologia participativa com abordagem qualitativa. Para a aplicação dos métodos foi necessário a mobilização e a participação dos(as) agricultores(as). Assim, a metodologia adotada ocorreu de forma participativa e problematizadora, cujos conteúdos e as técnicas empregadas foram elaborados de acordo com as necessidades levantadas pelos próprios. Dentro de uma abordagem metodológica, procurou uma práxis que possibilitou os



agricultores(as) uma ampla integração para o fortalecimento da relação pesquisa-campo-cidade.

Os procedimentos utilizados na coleta das informações foram: a entrevista semiestruturada individual e coletiva, considerando coletiva aquela que tinham mais de uma pessoa presente. Foi elaborado um roteiro pré-estabelecido com perguntas de caráter aberto, com objetivo de coletar informações de forma não induzida.

Inicialmente aplicamos o diagrama histórico (DH), de acordo com o descrito por Verdejo (2010), que busca através da troca e do diálogo com o pesquisador e entre os membros da comunidade, informações precisas que retratem a realidade histórica e atual do local.

Para dados mais específicos foram realizadas entrevistas semiestruturadas nas propriedades e nas barracas das feiras, buscando informações sobre a implantação e uso da ferramenta de comunicação Whatsapp® dentro da Ecosul. As perguntas foram elaboradas no sentido de entender como as famílias passaram a utilizar essa ferramenta, e quais são os pontos positivos e negativos.



**Figura 2.** Elaboração do diagrama histórico da OCS Ecosul

## **Resultados e discussão**

Através do diagrama histórico, foi possível avaliar a importância da ferramenta para a associação, pois as famílias estabeleceram o ano de 2014 (ano em que se inicia o uso do Whatsapp®) como de fundamental importância na construção das dinâmicas atuais. Constatou-se que, inicialmente o uso do aplicativo ocorreu de forma espontânea, através da troca de contato com os consumidores, porém, a partir de 2015, foi estabelecido um grupo na rede, onde os consumidores passaram a realizar os pedidos nos dias da semana anterior a feira, ficando sempre uma pessoa responsável pelas anotações dos pedidos e repasse aos demais. No ano de 2015, 23 clientes participavam do grupo, hoje são 47, o que garante uma certa segurança nas vendas. Além disso, o Whatsapp® passa a ser o principal meio de comunicação entre o rural e o urbano, transpondo os limites de compra e venda, estreitando as relações entre produtores e consumidores, como fica claro nessa fala coletada durante as entrevistas: “- com alguns clientes temos uma amizade tão boa que compartilhamos



(pelo Whatsapp®) a vida pessoal, um do outro”. Além disso, pelo aplicativo, agricultor e consumidor passaram a organizar visitas às propriedades.

Outro ponto interessante foi a questão da priorização tecnológica, pois quando perguntados a respeito de tecnologias/ferramentas que facilitariam as atividades, foram apontadas a necessidade de balança digital, máquina de cartão e computador, itens que, na sua maioria possuem um custo de aquisição/manutenção inferior ao de um celular com plano de internet, planos que foram duramente criticados pelos altos preços e baixa qualidade.

## Conclusões

O uso do Whatsapp® facilita a dinâmica de vendas dos agricultores(a) da OCS Ecosul, estreitando a comunicação, de maneira geral, entre consumidores e produtores.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Controle social na venda direta ao consumidor de produtos orgânicos sem certificação** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: Mapa/ACS, 2009. 24 p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>

LIMA, A. B. de. **Assentamento Apasa - PB: Agroecologia na construção de novas territorialidades**. 2008. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Geociências, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008. Cap. 3. Disponível em: <[http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/aline\\_barboza.pdf](http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/aline_barboza.pdf)>. Acesso em: 06/05/2019

\_\_\_\_\_. **Camponeses e feiras agroecológicas na Paraíba**. 2017. 413 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia Humana, Geografia, Usp, São Paulo, 2017. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. MODO CAPITALISTA DE PRODUÇÃO, AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA. São Paulo: FFLCH - USP, 2007, p. 185

\_\_\_\_\_. **A Mundialização da Agricultura Brasileira**. São Paulo: Iandé Editorial, 2016a, 545p. Disponível em: <<http://agraria.fflch.usp.br/node/33>>. Acesso em: 05/05/2019

\_\_\_\_\_. **Agricultura brasileira: transformações recentes**. In: ROSS, Jurandir. Geografia do Brasil. São Paulo: Editora Universitária, 2008b. p.465-523

RODRIGUES, M. de F. F. **Quem sabe faz a hora**: análise das estratégias de reprodução camponesa em áreas de assentamento na Paraíba e no Ceará. In: Encontro de Geógrafos da América Latina. X. São Paulo, 2005. Anais... São Paulo: USP, 2005.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Desconstrução dos  
Sistemas Agroindustriais



VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo**: guia prático. DRP/ por Miguel Exposito Verdejo, revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010 62 p: il.